



REVISTA AMBIENTE CONTÁBIL

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

ISSN 2176-9036

Vol. 9. n. 2, jul./dez. 2017

Sítios: <http://www.periodicos.ufrn.br/ambiente>

<http://ccsa.ufrn.br/ojs/index.php?journal=contabil>

<http://www.atena.org.br/revista/ojs-2.2.3-06/index.php/Ambiente>

Artigo recebido em: 27.05.2016. Revisado por pares em: 17.08.2016. Nova submissão em: 20.09.2016. Nova revisão por pares em: 24.10.2016. Reformulado em: 27.10.2016. Avaliado pelo sistema double blind review.

QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O NÍVEL DE PERCEPÇÃO QUALITATIVA DOS CONTADORES E AUDITORES DO DISTRITO FEDERAL

EARNINGS QUALITY: AN INVESTIGATION ON QUALITATIVE PERCEPTION LEVEL OF DISTRITO FEDERAL ACCOUNTANTS AND AUDITORS

CALIDAD DE LA INFORMACIÓN CONTABLE: UNA INVESTIGACIÓN SOBRE EL NIVEL DE PERCEPCIÓN CUALITATIVA DE CONTADORES Y AUDITORES DE DISTRITO FEDERAL

Autores

Géssica Cappellesso

Mestranda em Ciências Contábeis na Universidade de Brasília - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Endereço: Campus Darcy Ribeiro – Universidade de Brasília (UnB) - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Gestão Pública – FACE – Asa Norte. CEP 70910-900 - Brasília, DF – Brasil. Telefone: (61) 8317-2835.

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0380768384662148>

E-mail: gessica_cappellesso@hotmail.com

Jomar Miranda Rodrigues

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN) – Professor Adjunto da Universidade de Brasília - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Prédio da FACE – Sala BT2 47/7 Asa Norte. CEP 70910-900 - Brasília, DF - Brasil. Telefone: (61) 3107.0795.

Identificadores (ID):

Research Gate: https://www.researchgate.net/profile/Jomar_Rodrigues

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4371492514010904>

E-mail: jomar@unb.br

Eduardo Tadeu Vieira

Doutor em Ciências Contábeis (UnB/UFPB/UFRN) – Professor Adjunto da Universidade de Brasília - Departamento de Ciências Contábeis e Atuariais. Endereço: Campus Universitário Darcy Ribeiro - Prédio da FACE – Sala BT2 47/7 Asa Norte. CEP 70910-900 - Brasília, DF – Brasil. Telefone:(61) 3107.0795.

Identificadores (ID):

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1114398561970191>

E-mail: eduardot@unb.br

RESUMO

A contabilidade tem o objetivo de prestar informações contábeis úteis aos seus usuários, contudo ainda é difícil identificar suas determinantes. Nesse sentido, o objetivo do estudo foi verificar o nível de percepção que os profissionais contábeis do Distrito Federal detêm sobre o gerenciamento de resultado, conservadorismo, *value relevance* e persistência serem *proxies* da qualidade da informação. Para isso, foram aplicados questionários em uma amostra de 72 pessoas, onde as respostas foram agrupadas por baterias de inter-relação e analisadas por distribuições de frequência. Os resultados mostraram que o *value relevance* é a *proxy* mais percebida, seguida pelo gerenciamento de resultado, conservadorismo e persistência. Ainda, observou-se que há autores e respondentes que consideram que o gerenciamento de resultados deteriora a qualidade da informação, enquanto outros acham que pode haver uma melhora ou piora na qualidade, dependendo dos motivos. Além disso, constatou-se que a maior parte dos respondentes julgam que o conservadorismo e o *value relevance* melhoram a utilidade, mas que a maioria deles não são conservadores. Por fim, foi verificado um baixo nível de percepção em relação à *proxy* de persistência. Assim, é possível concluir que certas *proxies* são mais percebidas que outras, e que a maioria das percepções tem embasamento teórico.

Palavras-chave: Qualidade da informação contábil. Informações contábeis. Determinantes da qualidade.

ABSTRACT

Accounting aims to provide useful financial information to its users, yet it is still difficult to identify their determinants. Thus, the objective of this study was to verify the perception level that accounting professionals in the Distrito Federal hold on about the earnings management, conservatism, value relevance and persistence being proxies of earnings quality. To this end, we applied questionnaires to a sample of 72 people, where the answers were grouped by interrelation batteries and analyzed by frequency distributions. The results showed that de value relevance is the most perceived proxy, then earnings management, conservatism and persistence. Still, we observed that there are authors and respondents who consider that earnings management deteriorates earnings quality, while others think that may be an improvement or deterioration in quality, depending on the reasons. Furthermore, most of respondents think that conservatism and value relevance enhance decision usefulness, but most of them are not conservative. Finally, there was a low level of perception on persistence as earnings quality proxy. Thus, we conclude that certain proxies are more perceived than others are, and that most perceptions have theoretical background.

Keywords: Earnings quality. Accounting information. Quality determinants

RESUMEN

El propósito de la Contabilidad es proporcionar información útil a sus usuarios, pero es difícil identificar sus determinantes. En este sentido, el objetivo de este estudio fue investigar la percepción de los contadores del Distrito Federal respecto a los factores que pueden ser *proxies* de la calidad de la información contable. Por lo tanto, se consideraron: gestión de resultados, conservadurismo, *value relevance* y persistencia. Con este fin, 72 personas respondieron a un cuestionario, y las respuestas fueran agrupadas por baterías de interrelación y analizadas por distribuciones de frecuencia. La investigación encontró que el *value relevance* es el *proxy* más distinguido, seguido de la gestión de resultados, conservadurismo y persistencia. Además, se observó que hay autores y encuestados que consideran que la gestión de resultados deteriora la calidad, mientras que otros creen que puede haber una mejora o deterioro, en función de las razones. También, se encontró que la mayoría de los encuestados piensa que el conservadurismo y el *value relevance* mejoran la utilidad, pero la mayoría de

ellos no son conservadores. Finalmente, hubo un bajo nivel de percepción de la *proxy* de persistencia. Por lo tanto, concluimos que ciertas *proxies* son más percibidas que otras, y que la mayoría de las percepciones tienen antecedentes teóricos.

Palabras clave: Calidad de la información contable. Información contable. Determinantes de la calidad.

1. INTRODUÇÃO

A contabilidade, enquanto ciência, tem como papel a prestação de informações estruturadas aos seus diversos usuários, sejam eles internos ou externos (IUDÍCIBUS; MARION, 1999). Mas para que cumpra seu objetivo, ela deve gerar informações de qualidade que possam ser utilizadas por qualquer um de seus usuários no processo de tomada de decisões. Consequente à globalização, entretanto, verificou-se uma crescente necessidade de informações contábeis que fossem compreendidas por usuários de qualquer lugar do mundo, resultando assim, na busca da convergência contábil, e consequentemente na criação de um órgão responsável por ela – o IASB. Este órgão foi criado em 2001 com o objetivo de desenvolver normas contábeis internacionais de qualidade que fossem mundialmente aceitas, bem como promover o uso dessas normas e a convergência entre as normas locais e as internacionais (NIYAMA; SILVA, 2011.).

De acordo com Barros, Espejo e Freitas (2013), o fato de o Brasil ter entrado no processo de convergência e promulgado a Lei 11.638/07 (BRASIL, 2007), pode ter gerado um efeito significativo sobre a qualidade da informação contábil, resultando em maior comparabilidade e compreensibilidade de desempenhos econômico-financeiros por parte dos investidores.

Todavia, há diversos fatores que interferem na qualidade da informação contábil, como as características e tipo do sistema legal vigente, forma de captação de recursos pelas empresas, nível de influência e credibilidade da profissão contábil (NIYAMA; COSTA; AQUINO, 2005), além do sistema de governança ao qual uma empresa está inserida, bem como a auditoria, a tributação, entre outros (PAULO; CAVALCANTE; MELO, 2012).

Além do mais, a informação contábil de qualidade é uma importante ferramenta para a redução da assimetria informacional entre os usuários e seus preparadores, onde as partes de um negócio detêm níveis diferentes de informação. É nesse ponto que a literatura nacional e internacional estabelece uma relação entre governança corporativa e qualidade das informações contábeis. Para Antunes e Costa (2007, p. 4), “[...] define-se qualidade da informação contábil como sendo o grau de funcionalidade da contabilidade como mecanismo de governança”.

A propósito, existem grandes esforços para a divulgação de informações contábeis que sejam úteis aos diversos usuários da contabilidade (CARMO *et al.*, 2012). Porém, ainda é muito discutido o que vem a ser informações contábeis de qualidade e quais são as suas principais características.

De acordo com Hendriksen e Van Breda (1999, p. 95) as características qualitativas da informação contábil são definidas como “propriedades da informação que são necessárias para torná-la útil”. Ou seja, a qualidade da informação contábil está estritamente ligada à sua utilidade para os usuários.

Adicionalmente, segundo a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (2011), que segue as diretrizes do IASB, as características qualitativas básicas de uma informação contábil de qualidade são a relevância e a fidedignidade de sua representação. Além disso, tem-se que as características qualitativas que melhoram a utilidade são: verificabilidade, tempestividade, compreensibilidade e comparabilidade.

Atualmente, há diversos estudos sobre qualidade de informação contábil que vem trazendo novas dimensões para sua determinação. Exemplos dessas dimensões são persistência (PAULO; MARTINS, 2007; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), conservadorismo (BASU, 1997; BALL; SHIVAKUMAR, 2005), gerenciamento de resultados (LANG; RAEDY; YETMAN, 2003; PAULO, 2007), *value relevance* (LANG; RAEDY; WILSON, 2006), reconhecimento pontual da perda (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), entre outros. Portanto, nota-se que muitos estudos se preocupam com a qualidade da informação contábil, mas sem focar diretamente na opinião dos preparadores ou dos usuários sobre isso.

Levando em consideração a existência de diversos atributos para avaliar a qualidade da informação contábil, levanta-se a seguinte questão de pesquisa: **Qual o nível de percepção que os profissionais contábeis do Distrito Federal têm acerca das dimensões da informação contábil útil?**

Assim, o objetivo deste artigo é verificar o nível de percepção que os contadores e auditores do Distrito Federal têm sobre as principais *proxies* de uma informação contábil de qualidade, com base nas dimensões de conservadorismo, persistência, gerenciamento de resultados e *value relevance*.

Finalmente, este trabalho está estruturado em cinco seções. Nesta seção é apresentada a introdução ao tema, o problema e o objetivo do estudo. Na seção seguinte, é realizada uma revisão da literatura sobre qualidade de informação contábil. Na terceira seção é apresentado os procedimentos adotados na pesquisa. Na quarta, é realizada a apresentação e análise dos resultados. E, finalmente, na última seção são feitas as considerações finais sobre o estudo efetuado.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Depois de diversos escândalos contábeis, como o caso da Enron em 2001, do American Insurance Group (AIG) em 2005 e do Lehman Brothers em 2008, a qualidade da informação contábil passou a receber maior atenção e preocupação por parte de seus usuários. Apesar disso, o termo qualidade contábil ainda é muito vago e difícil de ser definido (MORAIS; CURTO, 2008). O próprio IASB procura desenvolver padrões contábeis de alta qualidade que requerem transparência e comparabilidade, mas não apresenta uma definição do que seja qualidade da informação contábil.

Segundo Dechow e Schrand (2004, p.2) a “qualidade dos resultados é contextual, ela significa coisas diferentes para os diferentes usuários das demonstrações financeiras”. Ou seja, a qualidade da informação contábil depende de seu ambiente econômico, político e social, conforme completa Paulo e Martins (2007). Além disso, a qualidade da informação contábil se altera de acordo com os usuários da contabilidade e suas necessidades.

Por causa da falta de uma clara definição do que seja informação contábil de qualidade, diversos estudos usam atributos que são considerados *proxies* da informação contábil útil (MORAIS; CURTO, 2008). Nesse contexto, Dechow, Ge e Schrand (2010), pesquisaram em diversos estudos a fim de verificar as *proxies* da qualidade da informação, e as organizaram em três categorias, quanto à (aos):

- Propriedade dos resultados: persistência dos resultados, processo de modelagem dos *accruals* normais e anormais, suavização dos resultados, reconhecimento assimétrico e pontual de perdas (conservadorismo e oportunidade) e cumprimento das metas;

- Reação dos investidores aos resultados: uso de modelos com significância do retorno/lucro como *proxy* de qualidade dos resultados, e também para a qualidade do auditor e da governança;

- Indicadores externos de erros nos resultados: controles internos fracos, regulação e republicações.

Além do mais, a literatura organiza outras categorias de determinantes da qualidade da informação contábil, como as características das empresas (desempenho, crescimento e investimento, tamanho e endividamento), as práticas dos relatórios financeiros (métodos contábeis, princípios e estimativas), governança e controles, auditores, incentivo do mercado de ações e fatores externos (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010). Ou seja, podem existir diversos determinantes da informação contábil útil, e isso vai depender das diferentes realidades, mercados e pesquisas existentes.

As *proxies* que serão consideradas nesse artigo são a persistência, conservadorismo, gerenciamento de resultados e *value relevance*, que são comumente abordadas na literatura, e também consideradas na tese de Rodrigues (2012).

2.1.1 PERSISTÊNCIA

A persistência dos resultados é uma *proxy* (dimensão) para a qualidade da informação contábil (DECHOW; SCHRAND, 2004). Nesse sentido, estudos mostram que maiores persistências dos resultados são melhores *proxies* do que as menores persistências, já que elas são mais úteis para a avaliação patrimonial (RODRIGUES, 2012).

Para Dechow e Schrand (2004, p. 8), “os resultados são de alta qualidade quando os números dos resultados anualizam exatamente o valor intrínseco da firma”. Porém, essa qualidade da informação contábil só será relevante se os resultados refletirem o verdadeiro desempenho de uma empresa durante um período e se esse desempenho persistir nos demais períodos.

Segundo Paulo, Cavalcante e Melo (2012, p. 3), “o grande interesse sobre a persistência dos resultados contábeis está no papel que ela exerce na previsão dos resultados futuros e, conseqüentemente, na avaliação do valor dos ativos”. Assim, os autores corroboram com a teoria de Dechow, Ge e Schrand (2010), que diz que a persistência é utilizada como benchmark para a avaliação patrimonial. Além disso, o mercado de capitais é influenciado pela persistência dos resultados através da premissa de que maiores persistências provocam maiores retornos no preço da ação (KORMENDI; LIPE, 1987; COLLINS; KOTHARI, 1989).

Ademais, Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmam que a persistência dos resultados depende tanto do desempenho da empresa quanto da capacidade do sistema contábil em mensurá-lo. Além disso, elas observaram que a persistência do lucro no curto prazo pode ser causada pelo gerenciamento dos resultados.

Por fim, Chen *et al.* (2013) relacionam a persistência com o conservadorismo contábil. Com base nos dados de companhias americanas entre 1988 e 2010, os autores verificaram que firmas com maior conservadorismo geram resultados menos persistentes do que as empresas com menor conservadorismo. Assim, é possível notar que quanto maior for o conservadorismo, menor será a persistência dos resultados contábeis, o que pode estar ligado ao reconhecimento assimétrico que existe entre as boas e as más notícias.

2.1.2 CONSERVADORISMO CONTÁBIL

O conservadorismo contábil, segundo Bliss (1924, apud BASU, 1997), é expresso na tradicional regra utilizada por contadores que prevê a antecipação das perdas, e a não antecipação dos lucros. Nesse sentido, Watts (2003b) define conservadorismo como uma

verificação assimétrica exigida pelos ganhos e pelas perdas, e observa que quanto maior a diferença no grau de verificação exigido para o reconhecimento deles, maior é o grau de conservadorismo.

Já para Basu (1997), o conservadorismo é a tendência que os contadores têm de pedir um maior grau de verificação para reconhecer boas notícias como ganhos, do que para reconhecer as más notícias como perdas. Ou seja, o conservadorismo é o resultado que reflete as más notícias mais rapidamente do que as boas notícias. Segundo Watts (2003a), o conservadorismo está presente na contabilidade há muito tempo, e vem aumentando nos últimos 30 anos. Para ele, os motivos para sua existência podem ser a contratação, ações judiciais de acionistas, tributação e a regulação contábil.

Uma diferente definição de conservadorismo é dada por Beaver e Ryan (2005, p. 269), que o conceituam como uma “subestimação do valor contábil dos ativos líquidos em relação ao valor de mercado”. Para eles, a literatura aborda o conservadorismo de duas formas: condicional e incondicional.

O conservadorismo condicional (conservadorismo do resultado) pressupõe uma assimetria de reconhecimento das boas e más notícias, onde as más notícias são refletidas mais rapidamente do que as boas, o que reflete a resposta dos administradores às notícias (RODRIGUES, 2012). Por sua vez, o conservadorismo incondicional (conservadorismo patrimonial) é definido como a subavaliação sistemática do patrimônio, independente dos sinais de prováveis perdas econômicas (DANTAS; PAULO; MEDEIROS, 2013), ou seja, ele tem seu propósito no princípio da prudência e já está incorporado nas operações contábeis das empresas (RODRIGUES, 2012).

Neste contexto, diversos estudos surgiram para tratar do conservadorismo condicional. Um dos mais citados é a pesquisa de Basu (1997), que examinou a assimetria no reconhecimento de boas e más notícias, e verificou que os retornos refletem mais rapidamente as más notícias. Utilizando o modelo de Basu (1997), Dantas, Paulo e Medeiros (2013) fizeram uma pesquisa com o objetivo de verificar se os bancos brasileiros registram evidências de conservadorismo condicional. Como resultado, eles verificaram a ocorrência de conservadorismo condicional, com o diferimento dos ganhos econômicos e reconhecimento mais tempestivo das perdas.

Ademais, o conservadorismo está ligado ao reconhecimento pontual das perdas, já que ele visa o reconhecimento mais tempestivo das más notícias. Dessa maneira, Lang, Raedy e Yetman (2003) observam que as empresas que fazem o reconhecimento pontual das perdas têm maior qualidade das informações contábeis do que empresas que diferem perdas.

Por fim, Lopes (2002, p. 42) afirma que “a ideia geral do conservadorismo é fornecer informações mais confiáveis aos investidores por meio de demonstrações que não sejam excessivamente otimistas”. Dessa maneira, o conservadorismo consiste em importante instrumento para os usuários das informações, pois ele limita as ações dos gestores e aumenta a confiabilidade dos números contábeis (PAULO, 2007).

2.1.3 GERENCIAMENTO DE RESULTADOS

Existem muitos termos na literatura que são utilizados como formas de expressão ao conceito de gerenciamento de resultado, como contabilidade criativa (CARDOSO, 2005), suavização dos lucros (DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), maquiagem de demonstrações contábeis (PAULO, 2007), entre outros.

O gerenciamento de resultado é uma forma que os administradores têm de realizar julgamento sobre as demonstrações financeiras e estruturar operações para iludir os investidores sobre o desempenho econômico da companhia (HEALY; WAHLEN, 1999). Para Schipper (1989, p. 92), gerenciamento de resultado significa gerenciamento de *disclosure*

(*management disclosure*), o que quer dizer uma “intervenção intencional no processo do relatório financeiro externo, com a intenção de obter um ganho particular.”

Existem muitas razões para o gerenciamento de resultados, e elas podem ser classificadas, segundo Martinez (2001), em:

- Motivações vinculadas ao mercado de capitais: a finalidade do gerenciamento de resultados é alterar a percepção do risco do investimento na empresa (MARTINEZ, 2001) e influenciar o desempenho do preço das ações no curto prazo (HEALY; WALHEN, 1999);

- Motivações contratuais: a contabilidade é usada para monitorar e regular os contratos entre a empresa e seus *stakeholders* (MARTINEZ, 2001), para obter uma menor variação do lucro, e para evitar violação de cláusulas contratuais (SCHIPPER, 1989);

- Motivações regulamentares e custos políticos: as empresas vulneráveis a consequências políticas buscam gerenciar seus resultados para parecerem menos lucrativas (MARTINEZ, 2001), para contornar as regulações da indústria, reduzir o risco de investigação e intervenção antitruste por parte dos reguladores e para fins de planejamento tributário (HEALY; WALHEN, 1999).

Assim, o gerenciamento de resultados está ligado às decisões oportunistas tomadas pelo administrador, à medida que estes buscam modificar elementos patrimoniais e de resultados por vários motivos. Além do mais, essas decisões podem afetar a qualidade da informação contábil, que é disponibilizada aos seus diversos usuários (RODRIGUES, 2013).

No âmbito internacional, Healy (1985) introduziu o primeiro modelo para avaliação de gerenciamento de resultados, onde ele verificou que as políticas de acumulações dos administradores e as mudanças nos procedimentos contábeis estão relacionadas aos incentivos de seus contratos de bônus. De acordo com DeFond (2010), um outro modelo que teve grande impacto na literatura da qualidade da informação foi o de Jones (1991), que tem evoluído tanto que, além de ser uma *proxy* para o gerenciamento de resultados, pode ser usado para capturar de forma mais ampla os fatores intencionais e não intencionais que influenciam a qualidade da informação contábil.

No contexto da convergência contábil, Grecco (2013) procurou avaliar se as mudanças nas práticas contábeis brasileiras trouxeram redução no gerenciamento de resultados. Assim, ela verificou que não houve alteração no gerenciamento de resultados após a convergência, e que as empresas maiores e mais endividadas apresentam menor gerenciamento de resultados. Isso é uma evidência de que a adoção das normas internacionais de contabilidade, sob o ponto de vista de gerenciamento de resultados, não alterou a qualidade da informação contábil.

2.1.4 RELEVÂNCIA DOS RESULTADOS CONTÁBEIS (*VALUE RELEVANCE*)

Segundo o IASB e a Estrutura Conceitual para a Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis (2011), para uma informação contábil ser relevante ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários, e para isso ela deve conter valor preditivo, confirmatório ou ambos.

Contudo, a literatura existente observa que o valor contábil só será relevante se ele tiver uma associação prevista com o valor de mercados das ações (BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001). Dessa maneira, o *value relevance* é uma operacionalização empírica dos critérios do IASB e do CPC, pois um valor contábil só será relevante (terá uma relação significativa prevista com os preços das ações) se o seu valor refletir informações relevantes aos investidores quando da avaliação da empresa (BARTH; BEAVER; LANDSMAN, 2001).

O meio acadêmico estuda há décadas o *value relevance*, em que variáveis contábeis, como lucro e patrimônio líquido, são utilizadas como medida para avaliar o preço e o retorno das ações (ALENCAR; DALMACIO, 2006). Essa ideia corrobora com Lopes (2002, p.65) que afirma que “a relevância dos números contábeis é investigada, de acordo com a

perspectiva da informação, pelo impacto da contabilidade nos preços das ações negociadas em mercado de capitais”. Dessa maneira, observa-se a existência de uma ligação entre *value relevance* e o mercado de capitais.

Por sua vez, Lang, Raedy e Wilson (2006) utilizaram a abordagem de associação de dados contábeis com o preço das ações e observaram que os dados contábeis são mais informativos quanto maior for sua associação com o preço das ações ou seu retorno.

Sob o ponto de vista da convergência contábil, Barth, Landsman e Lang (2008) fizeram um estudo com o objetivo de verificar se as empresas que adotam as normas internacionais de contabilidade apresentam informações contábeis de maior qualidade do que as empresas que utilizam as normas locais. Dessa maneira, eles verificaram que as firmas que adotam as normas internacionais de contabilidade apresentam maior *value relevance* em seus números contábeis do que as que não as adotam.

Nesse sentido, Santos, Filho e Klann (2014) procuraram identificar de que forma a convergência impactou o *value relevance* das informações contábeis evidenciadas pelas companhias abertas brasileiras. Com a utilização do modelo de Barth, Landsman e Lang (2008), os autores analisaram as empresas brasileiras listadas na BM&FBOVESPA e verificaram que houve um aumento no *value relevance* das demonstrações contábeis após a convergência.

Portanto, pode-se observar que o *value relevance* será de melhor qualidade quanto maior for a relação de dados contábeis com o retorno ou com o preço das ações. Essa abordagem propõe maior utilidade das informações contábeis para os investidores, já que são eles os usuários que possuem maior preocupação com a avaliação das empresas.

3. PROCEDER METODOLÓGICO

3.1 ESTRATÉGIA E MÉTODO DE PESQUISA

Com relação aos objetivos, esse estudo é classificado como uma pesquisa descritiva, pois procurou identificar se certas características qualitativas da informação contábil são percebidas pelos profissionais contábeis. Quanto aos procedimentos, a pesquisa é por levantamento ou *survey*, já que utilizou um questionário. E com relação à abordagem do problema, esse estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa quantitativa devido ao tratamento estatístico utilizado.

Destaca-se que o questionário foi submetido a um pré-teste, realizado com uma turma de alunos de Ciências Contábeis da Universidade de Brasília. Verificada a sua validade, o questionário foi aplicado em duas etapas. Primeiramente, houve a aplicação presencial (*in loco*) em turmas de diferentes cursos oferecidos no Conselho Regional de Contabilidade do Distrito Federal (CRC-DF), em novembro de 2014. Como o número de respondentes foi baixo, optou-se por um questionário eletrônico disponibilizado em servidor do Google Docs., o qual foi divulgado pelo CRC-DF em sua página na internet. O questionário eletrônico foi aberto em janeiro de 2015 e permaneceu acessível até fevereiro de 2015.

O questionário foi estruturado em três partes: uma introdutória, com informações gerais do respondente; outra com perguntas específicas de escala *likert* para que os respondentes expressassem seu grau de concordância com a questão, sendo atribuído notas de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), e a última parte com perguntas específicas de múltipla escolha (a, b, c, d).

As questões de escala *likert* foram inspiradas nas definições fornecidas por estudos anteriores, sem que fossem apresentados os conceitos em si, mas a sua ideia, devido a possibilidade dos respondentes não conhecerem o seu significado. Por sua vez, as questões de

múltipla escolha se referiam a questões práticas, que propunham aos respondentes se imaginar na situação apresentada, não sendo baseadas em pesquisas anteriores.

Ainda, nas questões de escala *likert* foram feitas duas perguntas para cada *proxy*, enquanto que nas questões do tipo múltipla escolha foram feitas quatro perguntas, uma relacionada a cada *proxy*, havendo quatro alternativas de respostas para cada pergunta. Dessa maneira, totalizou-se três questões para cada *proxy*. Assim, para facilitar a análise, as questões do tipo *likert* e as de múltipla escolha foram separadas por baterias de inter-relação, formadas para unir assuntos correlatos – que no caso são as *proxies* da qualidade da informação contábil. No quadro 1 são apresentadas as baterias de inter-relação de perguntas, bem como as fontes que as inspiraram.

Quadro 1: Baterias de inter-relação de perguntas

| <i>Proxy</i> | Questões do <i>survey</i> | Tipo da questão | Fonte |
|-----------------------------|--|------------------|-----------------------------|
| Gerenciamento de Resultados | A intervenção intencional no processo do relatório [...] | <i>Likert</i> | Schipper (1989) |
| | Se os administradores usarem julgamento sobre relatórios financeiros e estruturarem operações para alterar [...] | <i>Likert</i> | Healy e Wahlen (1999) |
| | Você é um investidor na empresa Alguma S.A e descobre que os administradores alteraram os relatórios [...] | Múltipla Escolha | - |
| Conservadorismo | A maior rapidez para reconhecer as boas notícias [...] | <i>Likert</i> | Basu (1997), |
| | Para que uma informação contábil possua maior [...] | <i>Likert</i> | Bliss (1924) |
| | Você tem uma reunião com acionistas da sua empresa e deve mostrar um relatório com os resultados do [...] | Múltipla Escolha | - |
| Persistência | Resultados contábeis que se apresentam com pouca variação ao longo do tempo, são mais úteis para [...] | <i>Likert</i> | Dechow, Ge e Schrand (2010) |
| | Para que uma informação contábil seja útil, os resultados de uma empresa devem avaliar corretamente seu [...] | <i>Likert</i> | Dechow e Schrand (2004) |
| | Caso eu fosse um investidor, a empresa que apresentasse um resultado mais _____ seria mais útil na [...] | Múltipla Escolha | - |
| <i>Value relevance</i> | Para que uma informação contábil seja de qualidade ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões [...] | <i>Likert</i> | Estrutura Conceitual (2011) |
| | Quanto maior for a relação entre os dados contábeis e o retorno ou o preço da ação, maior será [...] | <i>Likert</i> | Lang, Raedy e Wilson (2006) |
| | Você é um investidor e está pensando em adquirir uma quantidade considerável de ações da empresa [...] | Múltipla Escolha | - |

Fonte: elaborado pelos autores

3.2 POPULAÇÃO E AMOSTRA

Como o questionário foi disponibilizado para todos os profissionais contábeis ativos com registro no CRC-DF, a população do estudo é formada por todos eles. Foram escolhidos os profissionais do Distrito Federal devido a maior acessibilidade ao CRC-DF, que foi o responsável pela divulgação do questionário. Por sua vez, a amostra é composta pelos profissionais contábeis ativos do Distrito Federal que responderam completamente aos questionários aplicados. Dessa forma, a técnica de amostragem utilizada neste estudo é a não probabilística intencional, que consiste em selecionar amostras com base em informações disponíveis e que sejam representativas da população (BEUREN, 2006). Na tabela 1 é apresentada a amostra obtida dos profissionais contábeis do Distrito Federal que responderam ao questionário.

Tabela 1: População e amostra dos profissionais contábeis do Distrito Federal em junho de 2015

| Gênero | Contador | % | Técnico | % | Subtotal | % | Amostra | % da população |
|-----------|----------|---------|---------|---------|----------|---------|---------|----------------|
| Masculino | 5821 | 38,611 | 3354 | 22,2473 | 9175 | 60,8583 | 35 | 0,3815 |
| Feminino | 3988 | 26,4526 | 1913 | 12,689 | 5901 | 39,1417 | 37 | 0,6270 |
| Total | 9809 | 65,0636 | 5267 | 34,9363 | 15076 | 100 | 72 | 0,4776 |

Fonte: Adaptado de <http://www3.cfc.org.br/spw/crcs/ConsultaPorRegiao.aspx?Tipo=0>

A tabela 1 revela que dentre os respondentes não houve maiores disparidades em relação ao gênero, já que a amostra é bem distribuída entre homens e mulheres. Contudo, também pode ser observado que a amostra foi pequena, não alcançando nem 0,63% da população, o que é uma limitação dos resultados aqui apresentados, podendo resultar em baixa representatividade da população.

4. RESULTADOS, ANÁLISES E DISCUSSÃO

4.1 PERFIL DOS RESPONDENTES

Com o intuito de conhecer a amostra do estudo, apresenta-se a sua composição segundo algumas características. Assim, a tabela 2 apresenta a faixa etária dos respondentes.

Tabela 2: Faixa etária dos respondentes

| Faixa Etária | 19 - 26 | 27 - 34 | 35 - 42 | 43 - 50 | Mais de 51 | Total |
|--------------|---------|---------|---------|---------|------------|-------|
| Quantidade | 25 | 20 | 11 | 12 | 4 | 72 |
| % | 34,7% | 27,8% | 15,3% | 16,7% | 5,5% | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Em relação à faixa etária, observa-se que a maior parte da amostra possui idade entre 19 e 26 anos, sendo que mais da metade dela tem idade inferior a 34 anos. Além disso, a menor participação por faixa etária encontra-se nos respondentes com mais de 51 anos. Outro ponto relacionado à idade dos respondentes é a questão do tempo de formação de cada um. Nesse sentido, a tabela 3 mostra o tempo que os respondentes já são formados.

Tabela 3: Tempo de formação dos respondentes

| Tempo de formação | Menos de 1 ano | 1 - 5 anos | 5 - 10 anos | Mais de 10 anos | Total |
|-------------------|----------------|------------|-------------|-----------------|-------|
| Quantidade | 13 | 34 | 12 | 13 | 72 |
| % | 18,1 | 47,2 | 16,7 | 18,1 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Como pode ser visto na tabela 6, a maioria dos respondentes são formados há menos de 5 anos, sendo que a maior parte é formado entre 1 e 5 anos. Logo, a pesquisa foi realizada com pessoas que tiveram recente contato com a academia, o que gera uma expectativa positiva acerca da sua percepção sobre a qualidade da informação contábil. Além disso, é importante salientar a profissão dos respondentes, como é apresentado na tabela 4.

Tabela 4: Profissão dos respondentes

| Profissão | Contador | Técnico em contabilidade | Auditor | Total |
|------------|----------|--------------------------|---------|-------|
| Quantidade | 51 | 9 | 12 | 72 |
| % | 70,8 | 12,5 | 16,7 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

A tabela 4 mostra que mais da metade dos respondentes são contadores, havendo poucos técnicos e auditores que participaram da pesquisa. A seguir, apresenta-se a tabela 5 que mostra a composição da amostra segundo o ramo de atuação dos respondentes.

Tabela 5: Ramo de atuação dos respondentes

| Ramo de atuação | Contabilidade societária | Auditoria | Contabilidade bancária | Contabilidade pública | Total |
|-----------------|--------------------------|-----------|------------------------|-----------------------|-------|
| Quantidade | 40 | 7 | 2 | 23 | 72 |
| % | 55,6 | 9,7 | 2,8 | 31,9 | 100 |

Fonte: Dados da pesquisa

Com base na tabela 5, verifica-se que a maioria dos respondentes da pesquisa atuam no ramo da contabilidade societária. Em segundo lugar, estão os profissionais que atuam na contabilidade pública e a minoria trabalha com auditoria ou contabilidade bancária.

4.2 PERCEPÇÃO DOS RESPONDENTES SOBRE AS *PROXIES* DA QUALIDADE DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL

Nesta seção, apresenta-se os resultados obtidos acerca do nível de concordância e opinião dos profissionais contábeis sobre as *proxies* levantadas. Conforme comentado anteriormente, as questões *likert* e de múltipla escolha foram agrupadas segundo a respectiva *proxy* da qualidade da informação contábil, como é apresentado a seguir.

Quadro 2: Gerenciamento de Resultados

| Painel A: Assertivas <i>Likert</i> | | | | | |
|--|------------------------------|------------------------|----------|----------|----------|
| Assertivas <i>likert</i> | Nível de Concordância | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1. A intervenção intencional no processo do relatório financeiro, com a intenção de obter um ganho particular, gera uma informação contábil sem qualidade. | 11 | 14 | 4 | 19 | 24 |
| | 15,30% | 19,40% | 5,60% | 26,40% | 33,30% |
| 2. Se os administradores usarem julgamento sobre relatórios financeiros e estruturarem operações para alterar esses relatórios, a informação contábil poderá perder sua qualidade. | 7 | 7 | 7 | 26 | 25 |
| | 9,70% | 9,70% | 9,70% | 36,10% | 34,70% |
| Painel B: Questões de múltipla escolha | | | | | |
| Questões de Múltipla Escolha | E(R)¹ | Respostas dadas | | | |
| | | A | b | c | d |
| Você é um investidor na empresa Alguma S.A e descobre que os administradores alteraram os relatórios financeiros. Com base nisso você considerará que: | <i>c</i> ou <i>d</i> | 0 | 6 | 30 | 36 |
| | | 0% | 8,30% | 41,70% | 50,00% |

Fonte: Elaborado pelos autores

(1) E(R): resposta esperada

Conforme apresentado, a afirmação 1 do painel A, que é baseada em Schipper (1989), não apresentou grandes disparidades entre as respostas, uma vez que as quantidades de respostas para cada nível de concordância não variaram tanto. Mesmo assim, mais da metade dos respondentes (59,7%) concordaram totalmente ou parcialmente com essa afirmação.

Por sua vez, a segunda assertiva, inspirada em Healy e Wahlen (1999), apresentou maiores disparidades entre as respostas. Melhor dizendo, poucas pessoas discordaram ou se abstiveram, enquanto que mais ou menos 70% dos respondentes concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação.

Embora as duas assertivas se refiram ao gerenciamento de resultados, observa-se que a distribuição de respostas entre elas é diferente. Isso pode ocorrer devido à forma em que a

afirmação é feita, já que a primeira tem um caráter mais extremo e a segunda levanta uma possibilidade.

Por sua vez, a questão de múltipla escolha se refere a uma aplicação para avaliar a percepção dos respondentes em uma situação de gerenciamento de resultados. As alternativas de respostas eram: (a) Não houve impacto na informação; (b) Houve um aumento na utilidade da informação; (c) Houve uma perda de utilidade da informação e (d) Pode ter ocorrido um aumento ou uma perda na utilidade da informação, dependendo da forma como eles alteraram os relatórios. Nesse sentido, esperava-se que os respondentes marcassem as letras c ou d, já que existem autores que defendem ambas posições.

Com relação a terceira alternativa (c), alguns estudos defendem que o gerenciamento de resultados deteriora a qualidade da informação contábil (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010), uma vez que diminui a utilidade das decisões. Com base no painel B, observou-se que 41,7% dos respondentes acreditam nisso, sendo a letra (c) a segunda alternativa mais marcada.

Por outro lado, a alternativa mais marcada foi a (d), com um total de 50% dos respondentes. Nesse sentido, Mussalo (2015) argumenta que o gerenciamento de resultados pode aumentar ou diminuir a qualidade da informação contábil, dependendo dos motivos por trás disso. Segundo Dechow, Ge e Schrand (2010), o mercado recompensa alguns tipos de gerenciamento de resultados e outros não. De fato, elas explicam que uma escolha contábil para atender às exigências regulamentares poderia ser vista como uma atividade de maximização de valor sob a perspectiva de um investidor, mesmo que isso distorça a capacidade dos lucros em refletir o desempenho da empresa. Portanto, pode ser argumentado que o gerenciamento de resultados decorrente de motivos pessoais dos gestores deteriore a qualidade da informação, enquanto que os motivos no sentido de aumentar a informatividade aumenta a qualidade (MUSSALO, 2015).

Portanto, ao considerar as questões de escala *likert*, observou-se que a maioria dos respondentes concordam que o gerenciamento de resultado deteriora a qualidade da informação contábil. Por outro lado, ao considerar a questão de múltipla escolha, onde os respondentes têm que se imaginar na situação de um investidor, as opiniões, em sua maioria, apresentaram duas posições distintas (que tem embasamento teórico). Isto é, muitos ainda consideram que há uma deterioração na qualidade da informação contábil, mas a maior parte acredita que o gerenciamento de resultados pode melhorá-la ou piorá-la.

Quadro 3: Conservadorismo

| Painel A: Assertivas <i>Likert</i> | | | | | |
|---|-----------------------|-----------------|--------|--------|--------|
| Assertivas <i>likert</i> | Nível de Concordância | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1. A maior rapidez para reconhecer as boas notícias do que as más notícias fornecem uma informação contábil de maior qualidade. | 15 | 23 | 7 | 17 | 10 |
| | 20,80% | 31,90% | 9,70% | 23,60% | 13,90% |
| 2. Para que uma informação contábil possua maior utilidade é necessário que as perdas sejam reconhecidas imediatamente quando identificadas, e os lucros reconhecidos somente quando houver a certeza de sua ocorrência. | 8 | 16 | 1 | 23 | 24 |
| | 11,10% | 22,20% | 1,40% | 31,90% | 33,30% |
| Painel B: Questões de múltipla escolha | | | | | |
| Questões de Múltipla Escolha | E(R) | Respostas dadas | | | |
| | | a | b | c | d |
| Você tem uma reunião com acionistas da sua empresa e deve mostrar um relatório com os resultados do exercício até o momento. Há uma possibilidade de perda ou ganho decorrente da avaliação das empresas devido as eleições. Sendo que ambas podem influenciar seu resultado, o que você faria: | b | 2 | 9 | 42 | 19 |
| | | 2,80% | 12,50% | 58,30% | 26,40% |

Fonte: Elaborado pelos autores

Inspirada em Basu (1997), a primeira assertiva apresenta a definição ao contrário, já que as más notícias é que deveriam ser reconhecidas mais rapidamente do que as boas. Dessa forma, esperava-se que os respondentes discordassem da afirmação. Entretanto, nota-se que houve pouca disparidade entre as respostas, uma vez que elas estão bem distribuídas entre os níveis de concordância. Nesse sentido, o painel A demonstra que a maior parte dos respondentes discordou parcialmente da assertiva e a menor parte não apresentou uma opinião. Ainda, é possível observar que 37,5% concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação, enquanto que mais da metade (52,7%) discordou de alguma forma. Ou seja, a maior parte dos respondentes responderam de acordo com o esperado, mesmo que houvesse um alto percentual de respostas que concordavam com a afirmação.

Por sua vez, a assertiva 2 leva em consideração a definição fornecida por Bliss (1924, apud BASU, 1997). Assim, o painel B mostra que a maior parte dos respondentes (24) concordaram totalmente com a afirmação, seguido de 23 respondentes que concordaram parcialmente, 16 que discordaram parcialmente, 8 que discordaram totalmente e 1 que se absteve. Além disso, também pode ser observado que 65,2% dos respondentes concordaram totalmente ou parcialmente com a afirmação, enquanto que 33,3% discordaram de alguma forma. Portanto, a maioria dos respondentes concordaram que o conservadorismo gera maior utilidade para a informação contábil.

Por fim, é apresentado uma questão de múltipla escolha que busca avaliar a tomada de decisão no reconhecimento de ganhos e perdas. As alternativas eram: (a) Reconheceria o ganho mas não a perda; (b) Reconheceria a perda mas não o ganho; (c) Reconheceria a perda e o ganho e (d) Não reconheceria nenhuma perda nem ganho.

Nesse sentido, esperava-se que os respondentes marcassem a alternativa mais conservadora (b), já que as empresas que fazem o reconhecimento pontual das perdas têm maior qualidade do que empresas que as diferem (BALL; SHIVAKUMAR, 2005; BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008). Contudo, a maioria dos respondentes marcaram a alternativa (c), sendo a alternativa esperada uma das menos marcadas (somente 12,5%). Isso sugere que os respondentes preferem reconhecer os eventos tão logo eles ocorram, não dando tratamento diferenciado entre ganhos e perdas.

Portanto, os resultados das assertivas *likert* sugerem que a maior parte dos respondentes concordam que o conservadorismo melhora a qualidade da informação contábil. Entretanto, as respostas da questão de múltipla escolha demonstram que esses respondentes não são conservadores em suas decisões.

Quadro 4: Persistência

| Painel A: Assertivas <i>Likert</i> | | | | | |
|--|-----------------------|-----------------|-------|--------|-------|
| Assertivas <i>likert</i> | Nível de Concordância | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1. Resultados contábeis que se apresentam com pouca variação ao longo do tempo, são mais úteis para a avaliação patrimonial de uma entidade. | 16 | 27 | 5 | 19 | 5 |
| | 22,20% | 37,50% | 6,90% | 26,40% | 6,90% |
| 2. Para que uma informação contábil seja útil, os resultados de uma empresa devem avaliar corretamente seu desempenho e esse resultado não pode sofrer grandes variações ao longo tempo. | 18 | 25 | 2 | 21 | 6 |
| | 25,00% | 34,70% | 2,80% | 29,20% | 8,30% |
| Painel B: Questões de múltipla escolha | | | | | |
| Questões de Múltipla Escolha | E(R) ¹ | Respostas dadas | | | |
| | | a | b | c | d |
| Caso eu fosse um investidor, a empresa que apresentasse um resultado mais _____ seria mais útil na minha tomada de decisão. | a | 26 | 1 | 9 | 36 |
| | | 36,1% | 1,4% | 12,5% | 50,0% |

Fonte: Elaborado pelos autores

Diversos estudos consideram que resultados mais persistentes fornecem informações de maior qualidade, pois eles proveem melhores inputs para modelos de avaliação patrimonial ao capturar a sustentabilidade dos resultados. Assim, resultados persistentes são mais úteis para a avaliação patrimonial, e é um atributo desejável aos investidores (EWERT; WAGENHOFER, 2010; DECHOW; GE; SCHRAND, 2010).

Contudo, a primeira assertiva mostra que os respondentes não concordaram muito com isso. Por meio do painel A do quadro 4, nota-se que a maior parte (37,5%) discordou parcialmente da afirmação, enquanto que 26,4% concordaram parcialmente. Acumulando os níveis de concordância, percebe-se que 59,7% dos respondentes discordaram total ou parcialmente, 6,9% não teve uma opinião e 33,3% concordaram de alguma forma. Portanto, observou-se um baixo nível de concordância sobre essa afirmação.

Por sua vez, a segunda assertiva também apresentou resultados similares. Nesse sentido, a maior parte discordou parcialmente (34,7%), e a segunda maior quantidade concordou parcialmente (29,2%). Entretanto, ao acumular as respostas, nota-se que a mesma quantidade de respondentes da primeira assertiva discordou totalmente ou parcialmente com a afirmação 2 (59,7%). Por outro lado, a quantidade de respondentes indecisos diminuiu, o que ocasionou um aumento de respondentes que concordaram total ou parcialmente com a afirmação (37,5%). De qualquer maneira, ainda se percebe um baixo nível de concordância acerca da persistência.

Além disso, é apresentada uma questão de múltipla escolha, que propõe ao respondente se imaginar na situação de um investidor ao avaliar o resultado de uma empresa. As alternativas eram: (a) Persistente; (b) Inconsistente; (c) Neutro e (d) Gerenciado, e a resposta esperada era (a), uma vez que esse atributo ajuda na avaliação de empresas, já que Dechow, Ge e Schrand (2010) afirmam que resultados persistentes são mais úteis para a avaliação patrimonial, e que isso é um atributo desejável aos investidores (EWERT; WAGENHOFER, 2010).

Nesse sentido, o painel B mostra que 36,1% (a segunda maior parte) dos respondentes consideraram que um resultado mais persistente seria mais útil para a avaliação patrimonial, enquanto que a metade dos respondentes julgaram que um resultado mais gerenciado é que seria mais útil.

Assim, tanto as respostas das assertivas *likert* quanto as da questão de múltipla escolha demonstram uma baixa percepção acerca da persistência como *proxy* da qualidade da informação contábil. Portanto, as evidências sugerem uma contradição com a teoria, que defende que os investidores valorizam a persistência dos resultados (EWERT; WAGENHOFER, 2010; WANG, 2014)

Quadro 5: Value relevance

| Painel A: Assertivas Likert | | | | | |
|---|------------------------------|------------------------|----------|----------|----------|
| Assertivas likert | Nível de Concordância | | | | |
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 |
| 1. Para que uma informação contábil seja de qualidade ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários. | 4 | 5 | 1 | 17 | 45 |
| | 5,60% | 6,90% | 1,40% | 23,60% | 62,50% |
| 2. Quanto maior for a relação entre os dados contábeis e o retorno ou o preço da ação, maior será a qualidade da informação contábil. | 9 | 17 | 7 | 20 | 19 |
| | 12,50% | 23,60% | 9,70% | 27,80% | 26,40% |
| Painel B: Questões de múltipla escolha | | | | | |
| Questões de Múltipla Escolha | E(R)¹ | Respostas dadas | | | |
| | | a | b | c | d |
| Você é um investidor e está pensando em adquirir uma quantidade considerável de ações da empresa Tal S.A. Antes da compra você descobre que essa empresa tem apresentado uma série de prejuízos. Na sua opinião, essa informação: | A | 65 | 0 | 6 | 1 |
| | | 90,30% | 0% | 8,30% | 1,40% |

Fonte: Elaborado pelos autores

Finalmente, o quadro 5 apresenta as questões sobre o *value relevance*, que assim como anteriormente, baseia-se em estudos encontrados na literatura. Nesse sentido, diversos autores consideram que os valores contábeis que são mais *value relevant* tem maior qualidade (BARTH; LANDSMAN; LANG, 2008; PEROTTI; WAGEHNOFER, 2014).

A primeira assertiva se baseou na própria Estrutura Conceitual (2011), que traz a relevância como uma característica qualitativa fundamental e define que para uma informação contábil ser relevante ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários. Dessa maneira, o painel A do quadro 5 mostra grandes disparidades entre as respostas, ou seja, a maior parte dos respondentes (62,5%) concordou totalmente com a assertiva 1, enquanto que 23,6% concordou parcialmente e a minoria discordou ou não opinou. Portanto, observa-se uma alta concordância com essa afirmação, sendo ela a maior do estudo.

Por outro lado, a segunda assertiva é inspirada no estudo de Lang, Raedy e Wilson (2006) que observaram que os dados contábeis são mais informativos quanto maior for sua associação com o preço das ações ou com seu retorno. Com relação a isso, o painel A apresenta respostas com disparidades menores que na assertiva 1. Dessa forma, nota-se certa proximidade entre as porcentagens de concordo totalmente (26,4%), concordo parcialmente (27,8%) e discordo parcialmente (23,6%). Isso pode ocorrer porque esta é uma questão de associação específica que requer mais conhecimento acerca do conceito de *value relevance*.

Contudo, ao acumular as respostas, nota-se que a maioria dos respondentes (54,2%) concordaram parcialmente ou totalmente com a assertiva, enquanto que 36,1% discordaram de alguma forma e 9,7% não tiveram opinião. Ou seja, a maior parte dos respondentes concordaram que a associação entre dados contábeis e o mercado de capitais fornece informações de mais qualidade.

Por fim, a questão de múltipla escolha buscou avaliar a percepção dos respondentes acerca da relevância e da utilidade de uma informação. As alternativas eram: (a) É útil, pois poderá influenciar na minha tomada de decisão; (b) Não é útil, pois é irrelevante; (c) É útil, mas não é capaz de afetar a minha tomada de decisão e (d) Não é útil mas é relevante. Dessa maneira, esperava-se que os respondentes marcassem a alternativa (a), já que uma informação relevante é aquela capaz de fazer diferença na decisão, como ressalta a Estrutura Conceitual. Assim, o painel B do quadro 5 demonstra que um pouco mais de 90% dos respondentes marcaram a alternativa esperada, sendo esta a maior porcentagem obtida na pesquisa.

Assim, considerando as respostas das assertivas *likert* e das questões de múltipla escolha, é possível constatar os maiores níveis de concordância do estudo. Portanto, as evidências sugerem uma alta concordância com a teoria de que valores contábeis que são mais *value relevant* tem maior qualidade.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A contabilidade tem como objetivo o fornecimento de informações que sejam úteis aos seus diversos usuários. Por utilidade, o CPC 00 entende que as informações devam ter características qualitativas fundamentais e de melhoria. Mas além disso, tais informações precisam ser compostas por outros determinantes de qualidade. Com base nos determinantes mais discutidos anteriormente, este estudo buscou verificar o nível de percepção que os profissionais contábeis do Distrito Federal detêm sobre o gerenciamento de resultado, conservadorismo, *value relevance* e persistência serem *proxies* de uma informação contábil útil.

Por meio da aplicação de um questionário, a pesquisa demonstrou que o *value relevance* é a *proxy* que apresenta o maior nível de percepção por parte dos respondentes, em

segundo está o gerenciamento de resultado, seguido pelo conservadorismo e a persistência, que apresentou o menor nível de percepção.

Com relação ao gerenciamento de resultados, as evidências sugerem que os respondentes o percebem como uma *proxy* da qualidade da informação contábil. Entretanto, observou-se posicionamentos distintos em relação ao sentido que essa *proxy* afeta a qualidade, tanto na literatura como na pesquisa. Ou seja, há autores e respondentes que consideram que o gerenciamento de resultados deteriora a qualidade da informação, enquanto que outros julgam que pode haver uma melhora ou uma piora na utilidade, dependendo dos motivos e da forma em que esse gerenciamento é realizado. Assim, pode-se inferir que os respondentes consideram que existem bons e maus gerenciamentos de resultado, dependendo da sua finalidade.

Ainda, os resultados obtidos propõem que a maioria dos respondentes consideram o conservadorismo como um determinante da qualidade da informação contábil. Todavia, apesar de o considerarem como tal, as respostas obtidas indicam que os respondentes não são conservadores em suas decisões, e preferem agir segundo o princípio da oportunidade, reconhecendo os eventos tão logo eles ocorram.

Por sua vez, a persistência foi a *proxy* que teve os menores níveis de concordância, sugerindo que a maior parte dos respondentes não a consideram como um determinante da qualidade da informação contábil. De fato, comparando com os outros atributos, a literatura nacional acerca da persistência como *proxy* da qualidade da informação é mais escassa, o que pode gerar reflexos sobre o ensino e a prática contábil.

Por fim, a pesquisa verificou os maiores níveis de concordância e acordo para o *value relevance*, constatando que esta é a *proxy* mais percebida pelos respondentes. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que a relevância é uma característica qualitativa fundamental estabelecida pela Estrutura Conceitual, o que possibilita a disseminação de seu conhecimento.

Como foi observado, a literatura da qualidade da informação contábil traz algumas *proxies* para sua determinação, mas sem se preocupar com a opinião dos usuários. Nesse sentido, a pesquisa aqui realizada contribui para a ampliação do campo da qualidade da informação contábil, à medida que busca analisar de forma direta o que os profissionais contábeis percebem como determinantes da qualidade. Assim, a pesquisa aproxima os estudos acadêmicos e os preparadores da informação, demonstrando que os profissionais percebem mais certas *proxies* do que outras, e que algumas delas (como a persistência) não são consideradas determinantes da qualidade pela maioria dos respondentes.

Contudo, é importante salientar que a principal limitação do estudo diz respeito a pequena amostra obtida, o que pode comprometer os resultados aqui alcançados. Assim, sugere-se que a pesquisa seja aplicada a uma amostra maior e em outras regiões, com a finalidade de avaliar o impacto regionalista sobre a qualidade da informação contábil. Finalmente, recomenda-se a aplicação de questionários mais detalhados e a análise da percepção dos usuários acerca de outras *proxies* que capturem a qualidade da informação contábil.

REFERÊNCIAS

ALENCAR. Roberta Carvalho; DALMACIO. Flavia Zoboli. A Relevância da Informação Contábil no Processo de Avaliação de Empresas Brasileiras – Uma Análise dos investimentos em ativos intangíveis e seus efeitos sobre *value relevance* do lucro e patrimônio líquido. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa Em Administração— ENANPAD. 30°. Salvador/BA. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD: 2006.

ANTUNES, G.A.; COSTA, F.M. Governança e qualidade da informação contábil: uma investigação utilizando empresas brasileiras que aderiram ou não aos níveis diferenciados de governança da BOVESPA. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa Em Administração—ENANPAD, 31º, Rio de Janeiro. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD: 2007.

BALL, Ray; SHIVAKUMAR, Lakshmanan. Earnings quality in UK private firms: comparative loss recognition timeliness. **Journal of accounting and economics**, v.39, n.1, p.83-128, 2005.

BARROS, Claudio Marcelo Edward; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci; FREITAS, Aline Carneiro. A Relevância da Informação Contábil no Mercado Acionário Brasileiro: uma Análise Empírica de Companhias Listadas na BM&FBOVESPA antes e após a Promulgação da Lei 11.638/07. **Revista Ambiente Contábil**, Rio Grande do Norte: Universidade Federal do Rio Grande do Norte, v.5, n.1, p.241-262, 2013.

BARTH, Mary E.; BEAVER, William H.; LANDSMAN, Wayne R. The relevance of *value relevance* literature for financial accounting standard setting: another view. **Journal of accounting and economics**, v.31, n.1, p.77-104, 2001.

BARTH, Mary E.; LANDSMAN, Wayne R.; LANG, M. H. International accounting standards and accounting quality. **Journal of accounting research**, v.46, n.3, p.467-498, 2008.

BASU. Sudipta. The conservatism principle and the asymmetric timeliness of earnings. **Journal of Accounting and Economics**. Vol.24: pp.3-37. 1997.

BEAVER. William H.; RYAN. Stephen G. Conditional and Unconditional Conservatism: Concepts and Modeling. **Review of Accounting Studies**. Vol.10. pp.269–309. 2005.

BEUREN, Ilse Maria.org. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade: teoria e prática**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

CARDOSO, Ricardo Lopes. **Regulação econômica e escolhas de práticas contábeis: evidências no mercado de saúde suplementar brasileiro**. 2005. 163f. Tese (Doutorado) - Contabilidade. Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2005.

CARMO, Carlos Roberto Souza; LIMA, Igor Gabriel; CUNHA, Francisco Sérgio; OLIVEIRA Marise Gonçalves de. Aspectos qualitativos da informação contábil: uma revisão analítica acerca da qualidade informacional introduzida a partir dos normativos contábeis estabelecidos pelo CPC, IASB E FASB. **Revista GeTeC**, v.2, n.4, 2012.

CHEN, L.H.; FOLSOM, D.M; PAEK,W.; Sami H. Accounting Conservatism, Earnings Persistence, and Pricing Multiples on Earnings. **Accounting Horizons**, v.28, n.2, p.233-260, 2013.

COLLINS, D.W.; KOTHARI, S. P. An analysis of intertemporal and cross-sectional determinants of earnings response coefficients. **Journal of accounting and economics**, v.11, n.2, p.143-181, 1989.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento Conceitual Básico (R1) Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação de Relatório Contábil-Financeiro.**

DANTAS, José Alves; PAULO, Edilson; MEDEIROS, Otávio Ribeiro. Conservadorismo condicional na indústria bancária brasileira em situações de maior percepção de risco. **Revista Universo Contábil**, v.9, n.2, p.83-103, 2013.

DECHOW. Patricia M.; SCHRAND. Catherine M. **Earnings quality**. Charlottesville (Virginia): CFA Institute. 2004.

DECHOW. Patricia. GE. Weili. SCHRAND. Catherine. Understanding earnings quality: a review of the *proxies*. their determinants and their consequences. **Journal of Accounting and Economics**. Vol.50. pp.344–401, 2010.

DEFOND, Mark L. Earnings quality research: Advances, challenges and future research. **Journal of Accounting and Economics**, v.50, n.2, p.402-409, 2010.

EWERT, Ralf; WAGENHOFER, Alfred. Earnings quality metrics and what they measure. **Available at SSRN 1697042**, 2010.

GRECCO, Marta Cristina Pelucio. O Efeito da convergência brasileira às IFRS no gerenciamento de resultados das empresas abertas brasileiras não financeiras. **BBR-Brazilian Business Review**, v.10, n.4, p.117-140, 2013.

HEALY, Paul M. The effect of bonus schemes on accounting decisions. **Journal of accounting and economics**, v.7, n.1, p.85-107, 1985.

HEALY, Paul M.; WAHLEN, James M. A review of the earnings management literature and its implications for standard setting. **Accounting horizons**, v.13, n.4, p.365-383, 1999.

HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDA, Michael F. Van. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 1999.

IUDÍCIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Introdução à teoria da contabilidade**: para o nível de graduação. São Paulo: Atlas, 1999.

JONES, Jennifer J. Earnings management during import relief investigations. **Journal of accounting research**, p.193-228, 1991.

KORMENDI, Roger; LIPE, Robert. Earnings innovations, earnings persistence, and stock returns. **Journal of business**, p.323-345, 1987.

LANG, Mark; RAEDY, Jana Smith; WILSON, Wendy. Earnings management and cross listing: Are reconciled earnings comparable to US earnings?. **Journal of accounting and economics**, v.42, n.1, p.255-283, 2006.

LANG, Mark; RAEDY, Jana Smith; YETMAN, Michelle Higgins. How representative are firms cross-listed in the United States? An analysis of accounting quality. **Journal of Accounting Research**, v.41, n.2, p.363-386, 2003.

LOPES, Aleksandro Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Tompson Learning, 2002.

MARTINEZ, Antonio Lopo. "**Gerenciamento**" dos resultados contábeis: estudo empírico das companhias abertas brasileiras. 2001. 167f. Tese (Doutorado)-Contabilidade. Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

MORAIS, Ana Isabel; CURTO, J. D. Accounting quality and the adoption of IASB standards: portuguese evidence. **Revista Contabilidade & Finanças**, v.19, n.48, p.103-111, 2008.

MUSSALO, Veera. **The Effect of Earnings Management on Audit Fees: Evidence from the Manufacturing Industry**. 2015. Dissertação (Mestrado). Aalto University School of Business. 2015. Disponível: <http://epub.lib.aalto.fi/fi/ethesis/pdf/14176/hse_ethesis_14176.pdf>. Acesso em: 31 ago 2016.

NIYAMA, Jorge Katsumi; COSTA, Patrícia de Souza; AQUINO, Ducineli Régis Botelho. Principais Causas das Diferenças Internacionais no Financial Reporting: Uma Pesquisa Empírica em Instituições de Ensino Superior do Nordeste e Centro-Oeste do Brasil. IN: **ConTexto**, Porto Alegre, 2005, v.5, n.8, p. 01-22.

NIYAMA, Jorge Katsumi; SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Teoria da contabilidade**. São Paulo: Atlas, 2011.

PAULO, Edilson; CAVALCANTE, Paulo Roberto Nóbrega; MELO, I. I. S. L. Qualidade das informações contábeis na oferta pública de ações e debêntures pelas companhias abertas brasileiras. **Brazilian Business Review**, v.9, n.1, p.1-26, 2012.

PAULO, Edilson. Manipulação das informações contábeis: uma análise teórica e empírica sobre os modelos operacionais de detecção de gerenciamento de resultados. 2007. 269f. Tese (Doutorado)-Contabilidade. Departamento de Contabilidade e Atuária da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

PAULO, Edilson; MARTINS, Eliseu. Análise da qualidade das informações contábeis nas companhias abertas. In: Encontro da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa Em Administração—ENANPAD. 31°. **Anais...**Rio de Janeiro: ANPAD: 2007.

PEROTTI, P.; WAGEHNOFER, A. Earnings Quality Measures and Excess Returns. **Journal of Business Finance and Accounting**, 41 (5-6). Pp, 2014.

RODRIGUES, J. M. **Convergência contábil internacional: uma análise da qualidade da informação contábil em razão da adoção dos padrões internacionais de contabilidade editados pelo IASB**. 2012. 183f. (Tese de Doutorado). Contabilidade, Programa Multi-institucional e Inter-Regional de Pós-graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, da Universidade Federal da Paraíba, da Universidade Federal de Pernambuco e da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasília, 2012.

RODRIGUES, Luiz Fernando. **Evidência de gerenciamento de resultados em oferta pública de aquisição de ações de companhias abertas: análise empírica das operações realizadas no Brasil no período de 2007 a 2012.** 2013. Dissertação (Mestrado em Contabilidade), Brasília, 2013.

SANTOS, Alexandre Corrêa dos; FILHO, Loriberto Starosky; KLANN, Roberto Carlos. Efeitos do processo de convergência às normas internacionais de contabilidade no *value relevance* das demonstrações contábeis de organizações brasileiras. **Revista Contemporânea de Contabilidade**, v.11, n.22, p.95-118, 2014.

SCHIPPER, Katherine. Commentary on earnings management. **Accounting horizons**, v.3, n.4, p.91-102, 1989.

WANG, Zheng. Measuring investors' assessment of earnings persistence: do investors see through smoothed earnings? **Review of Quantitative Finance and Accounting**, v.42, n.4, p.691-708, 2014.

WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part I: Explanations and implications. **Accounting horizons**, v.17, n.3, p.207-221, 2003.

WATTS, Ross L. Conservatism in accounting part II: evidence and research opportunities. **Accounting horizons**, v.17, n.4, p.287-301, 2003b.

APÊNDICE

APÊNDICE A – Questionário de Pesquisa

Identificação

Gênero: Masculino Feminino Idade: _____

Profissão:

Técnico em contabilidade Contador Auditor – possui registro no (
 CNAI CVM Outro: _____

Ramo de atuação:

Contabilidade pública Contabilidade societária Contabilidade bancária
 Auditoria Outros: _____

Tempo de formação acadêmica:

Menos de 1 ano Entre 1 e 5 anos Entre 5 e 10 anos
 Mais de 10 anos

É investidor: Sim Não

Qualidade das informações contábeis

Para as questões a seguir, preencha conforme sua intensidade de concordância, sendo:

- 1 - Discordo totalmente
- 2 - Discordo parcialmente
- 3 - Não tenho opinião

- 4 - Concordo parcialmente
5 - Concordo totalmente

- () A intervenção intencional no processo do relatório financeiro, com a intenção de obter um ganho particular, gera uma informação contábil sem qualidade.
() A maior rapidez para reconhecer as boas notícias do que as más notícias fornece uma informação contábil de maior qualidade.
() Para que uma informação contábil possua maior utilidade é necessário que as perdas sejam reconhecidas imediatamente quando identificadas, e os lucros reconhecidos somente quando houver a certeza de sua ocorrência.
() Para que uma informação contábil seja de qualidade ela deve ser capaz de fazer diferença nas decisões dos usuários.
() Resultados contábeis que se apresentam com pouca variação ao longo do tempo, são mais úteis para a avaliação patrimonial de uma entidade.
() Se os administradores usarem julgamento sobre relatórios financeiros e estruturarem operações para alterar esses relatórios, a informação contábil poderá perder sua qualidade.
() Para que uma informação contábil seja útil, os resultados de uma empresa devem avaliar corretamente seu desempenho e esse resultado não pode sofrer grandes variações ao longo tempo.
() Quanto maior for a relação entre os dados contábeis e o retorno ou o preço da ação, maior será a qualidade da informação contábil.

Marque a alternativa que você julgar correta nos itens a seguir:

1. Caso eu fosse um investidor, a empresa que apresentasse um resultado mais _____ seria mais útil na minha tomada de decisão.

- a) Persistente
- b) Inconsistente
- c) Neutro
- d) Gerenciado

2. Você é um investidor e está pensando em adquirir uma quantidade considerável de ações da empresa Tal S.A. Antes da compra você descobre que essa empresa tem apresentado uma série de prejuízos. Na sua opinião, essa informação:

- a) É útil, pois poderá influenciar na minha tomada de decisão
- b) Não é útil, pois é irrelevante
- c) É útil, mas não é capaz de afetar a minha tomada de decisão
- d) Não é útil mas é relevante

3. Você é um investidor na empresa Alguma S.A e descobre que os administradores alteraram os relatórios financeiros. Com base nisso você considerará que:

- a) Não houve impacto na informação
- b) Houve um aumento na utilidade da informação
- c) Houve uma perda de utilidade da informação
- d) Pode ter ocorrido um aumento ou uma perda na utilidade da informação, dependendo da forma como eles alteraram os relatórios.

4. Você tem uma reunião com os acionistas da sua empresa hoje, e deve apresentar um relatório com os resultados do exercício até o momento. Há uma possibilidade de perda ou ganho decorrente da avaliação das empresas devido as eleições. Sendo que ambas as possibilidades podem influenciar no seu resultado, o que você faria:

- a) Reconheceria o ganho mas não a perda
- b) Reconheceria a perda mas não o ganho
- c) Reconheceria a perda e o ganho
- d) Não reconheceria nenhuma perda nem ganho